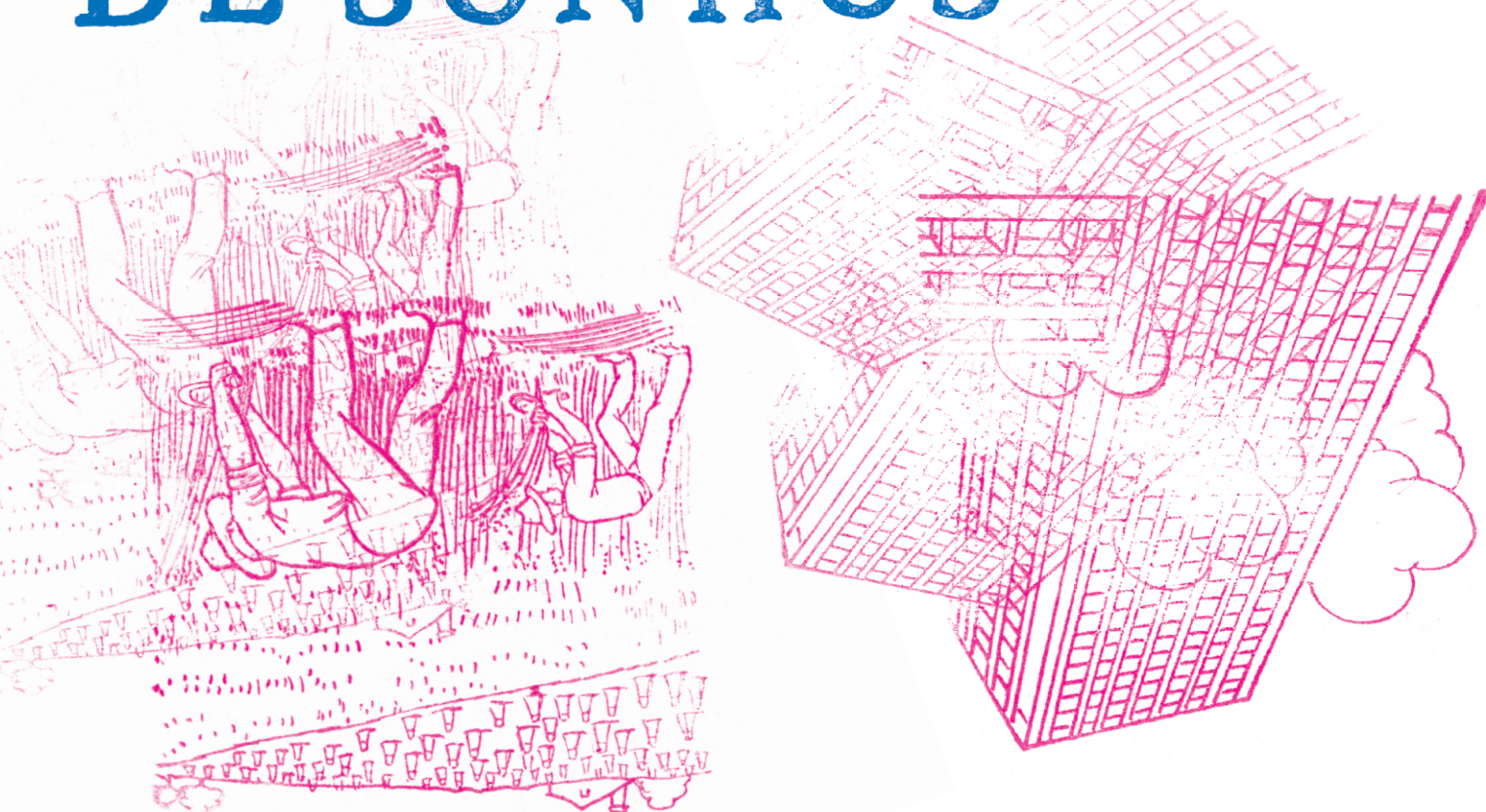


CONSTANTINO, GUARDADOR DE SONHOS

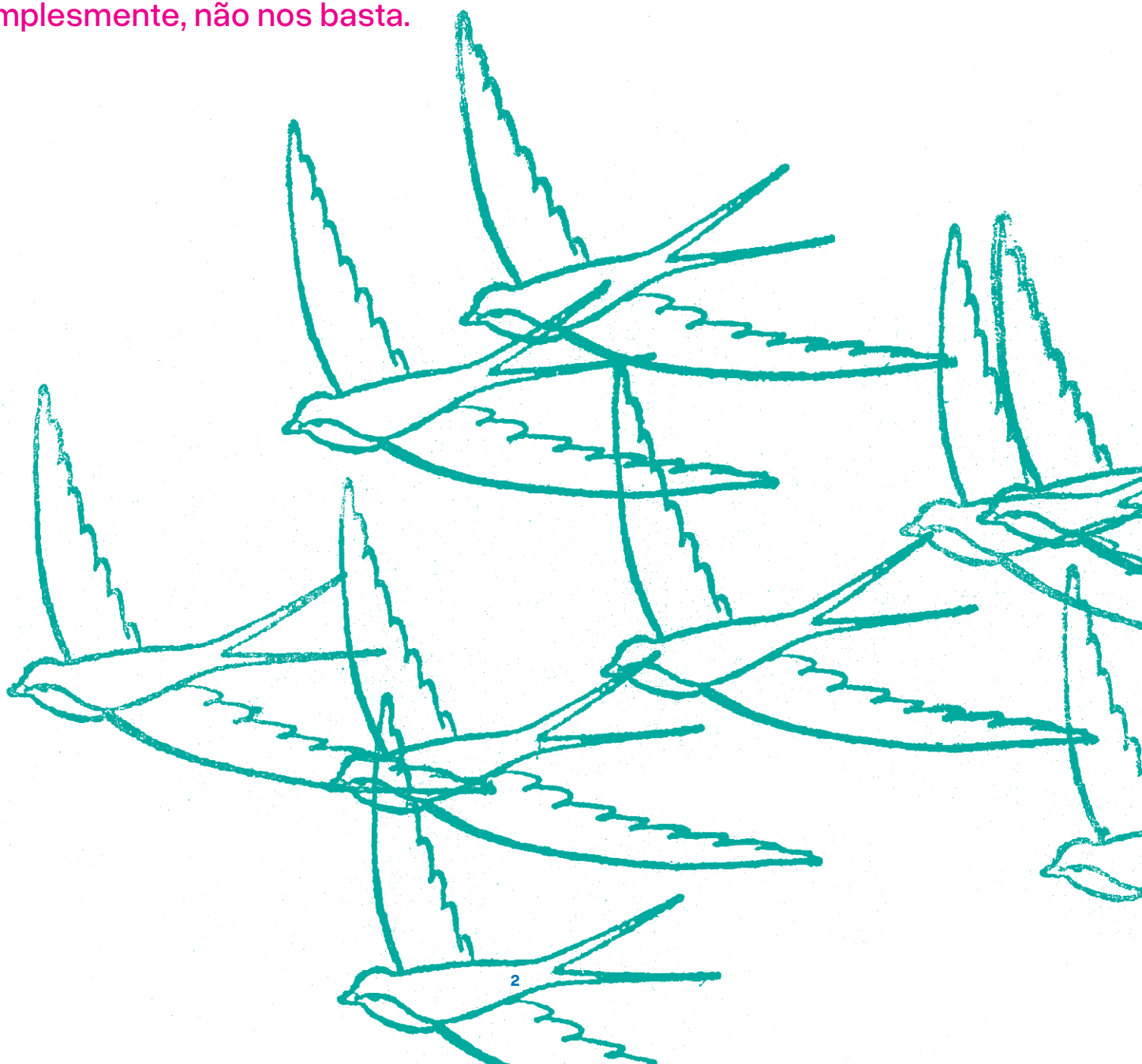
A partir de
Alves Redol



A nova criação do Teatrão que aqui vos apresentamos, parte da obra de Alves Redol “Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos”. A equipa deste projeto mergulhou no estudo da obra de Redol, do movimento Neorrealista, seguiu os passos do autor até ao Freixial à procura do Cuco e dos seus sonhos. E compôs um programa de diferentes atividades que nos ajudam a pensar porque é que viver, simplesmente, não nos basta.

“Os animais precisam de verde, resmunga-lhe a avó. Constantino percebe o que ela quer dizer, mas entrega-se à fantasia de admitir que as vacas e as burras necessitam de comer cores, agora um bocado de verde e depois outro de amarelo ou de vermelho. E enquanto as desamarra da manjedoura, dá-se ao gosto de pensar como seria divertido levá-las a pastar no arco-íris, podendo cada uma delas escolher a cor que mais lhe apetecesse, ou misturá-las e fazer cores diferentes. Ele próprio deitar-se também sobre a faixa azul ou violeta, e depois rolar pelas outras, ficando pintado com as sete cores, às manchas. (...)”

— in *Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos*, de Alves Redol



Sinopse do espetáculo

Maria não conseguia sonhar. Ao início, nem ligou. Nem sempre nos lembramos do que sonhamos. Mas os meses passaram e as noites vazias começaram a inquietá-la. Tentava, tentava, mas os sonhos não apareciam. Numa manhã em que já estava atrasada para a escola, o seu pássaro Cuco fugiu e, na corrida para o devolver à gaiola, deu de caras com Constantino, um homem estranho que guardava pássaros no jardim da cidade e que, nem a propósito, também guardava sonhos. Começa ali a aventura de procurar para onde raio tinham fugido os sonhos de sonhar a dormir de Maria e de descobrir os sonhos de sonhar acordado de Constantino.

Temporada na Oficina Municipal do Teatro

3 de janeiro – 1 de fevereiro

Sessões para público geral

sexta-feira 19h

sábado 17h

Sessões para escolas

segunda a quinta-feira 10h30 / 14h

sexta-feira 14h

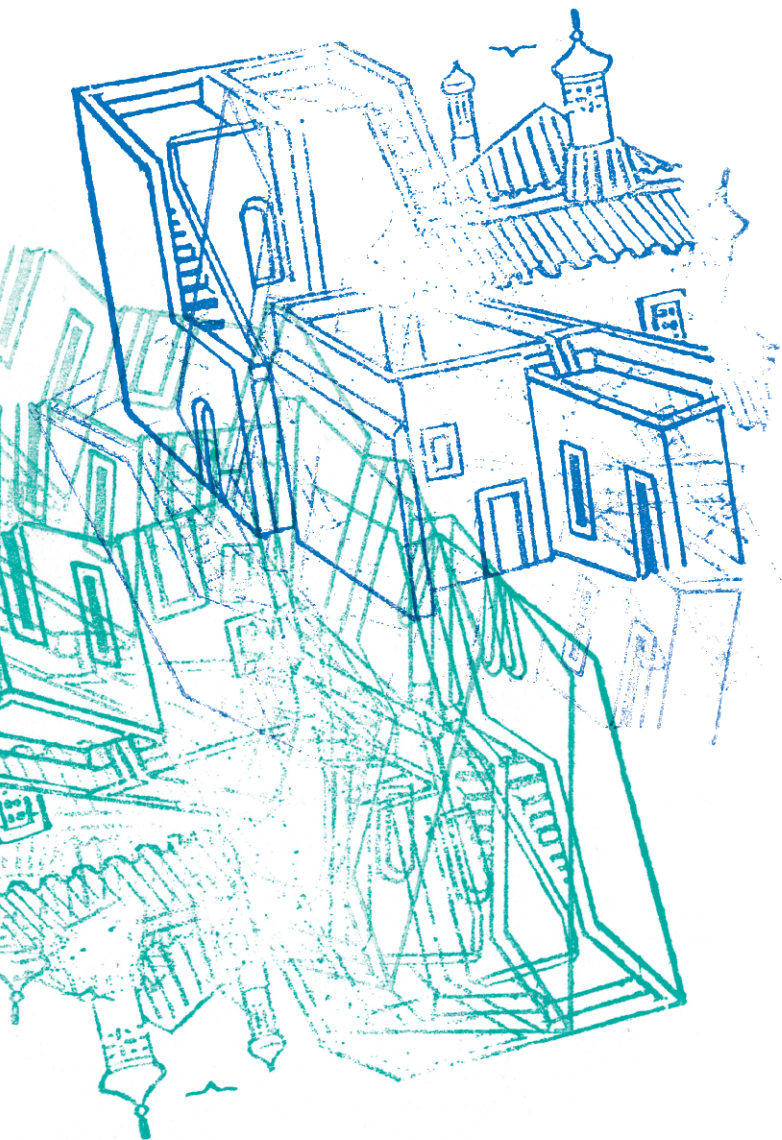
Sessões com serviços de acessibilidade

interpretação LGP 17 de janeiro, 19h

audiodescrição 24 de janeiro, 19h

(entrada para reconhecimento de palco: 18h30)





Dramaturgia

Constantino, hoje

A partir de Constantino, procuramos trazer a obra e a provocação surrealista do seu capítulo final para o presente, imaginando hoje uma criança que não tem sonhos para guardar porque não os tem. Falta-nos tempo para sonhar? Ainda há espaço para sonhos e utopias? Quem nos guarda os sonhos? Quem cuida deles?

Constantino, guardador de vacas e de sonhos é uma viagem pela vida de uma criança com pouco tempo para ser criança, numa aldeia na zona rural do distrito de Lisboa, durante o Estado Novo. Para lá de um olhar quase etnográfico sobre momentos dessa vida, surge, nessa obra, a fuga, em forma de sonho.

O trabalho dramático que aqui empreendemos agarra-se a esse sonho do Constantino – maior que o próprio Tejo –, e que se assume como força de projeção de um futuro diferente. É esse sonho e a capacidade de o criar que nos inquieta. Escrever hoje a partir do Constantino, de Alves Redol, é pensarmos sobre o ato de sonhar. É questionar se hoje, tal como nos anos 50 ou 60, sonhar pode assumir-se como um ato revolucionário. É perguntar se ainda há espaço para sonhos e utopias, se há tempo sequer para os ter. **João Gaspar**

Cenografia e Figurinos

Trabalhar a partir de uma obra do período neo-realista é estudar um conjunto de artistas que se dedicaram a olhar, de frente, para um povo na sua diversidade de locais, profissões e modos de vida. Registaram com a verdade possível de quem vê de fora, mas com empatia, a dureza dos trabalhos e a injustiça do tratamento, tentando trazer para a superfície da história aqueles que até aquele momento tinham sido invisíveis.

Em Constantino, Guardador de Sonhos, foi importante ver o cenário e os adereços como algo que pudesse ser activado e transformado pelos intérpretes a cada passo do espectáculo. A sequência de lugares que eles vão criando a partir de um conjunto de canas e três paraquedas pendurados, permite-lhe serem eles a decidir o momento em que o contexto das personagens se altera em consonância com a dramaturgia, o som e a luz. A leveza dos materiais evoca também a efemeridade das relações entre as personagens e dos seus sonhos assim como a multiplicidade de possibilidades na activação dos nossos sonhos, individuais e colectivos. O cenário presta maior ou menor ajuda na viagem dramática, oferece abrigo e transporte, e apoio ou oposição ao corpo dos actores.

Da mesma forma, os figurinos permitem a alternância rápida de personagens entre aqueles que pertencem ao mundo do quotidiano, o de Constantino e o dos sonhos. A simultaneidade de tempo passado e futuro e a contaminação entre a história original de Alves Redol e a dramaturgia de João Gaspar, pediam também uma fluidez de personagem que teve de se reflectir nos figurinos influenciados pelo movimento neo-realista que está na sua origem.

Filipa Malva A autora escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico

A propósito da criação do espetáculo Constantino, Guardador de Sonhos, a partir de Alves Redol, o Teatrão concebe um programa de mediação com os públicos que nos provoca a olhar a relação entre o real social e a utopia coletiva no tempo presente, não esquecendo as ordenadas e abcissas do movimento neorrealista português.



NEO-REAL

Neo-Real: Cara a cara com obras neorrealistas

Exposição 18 dez – 1 mar

Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo / CAPC / Museu do Neo-Realismo / Teatrão
Curadoria de Carlos Antunes, David Santos e Filipa Malva

CAPC Sereia • Terça a sábado, 14h–18h • Entrada livre

Mulher Chorando, Querubim Lapa (1949)
18 de dezembro a 11 de janeiro

Entardecer, Nuno San-Payo (1949)
14 de janeiro a 1 de fevereiro

Nazarena, Maria Barreira (1959)
4 a 15 de fevereiro

Carrossel, Rui Filipe (1960)
18 de fevereiro a 1 de março

Quatro obras do Museu do Neo-Realismo vão estar em exposição no CAPC Sereia, em quatro momentos distintos, numa parceria inédita com a Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo, o CAPC e o Museu do Neo-Realismo.

É do encontro que se trata. Do olhar e pulsar presente sobre telas e peças da coleção do Museu do Neo-Realismo e da forma como elas se relacionam com o nosso tempo. Convidamos o público a olhar as peças escolhidas, neste feliz encontro entre as três instituições, e a experimentar discutir o que se vê e se sonha em cada obra.

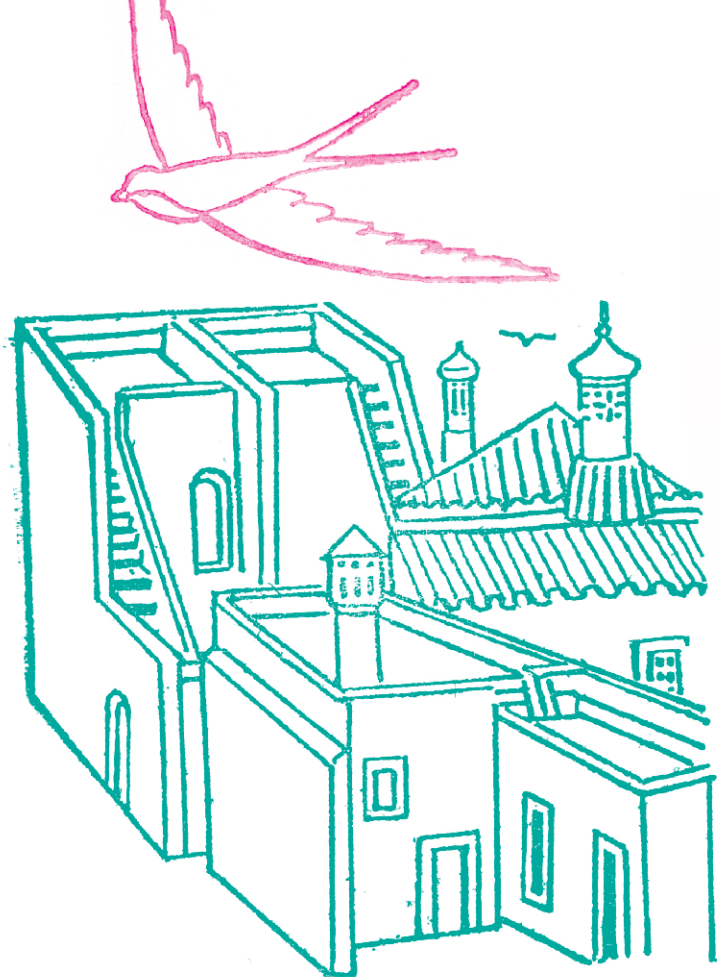
Texto de Carlos Antunes, David Santos e Filipa Malva (curadores)

Círculo de Estudos

No final de cada um dos momentos de exposição, promovemos uma oficina, a que chamámos Círculo de Estudos, e que vai juntar o Educativo CAPC e o elenco do espetáculo em visitas acompanhadas às obras expostas. Procuramos com estas oficinas, por um lado, explorar a forte ligação entre o movimento neorrealista e as artes plásticas – que aí teve uma das suas maiores expressões – e, por outro lado, fazer a ponte com a nova criação do Teatrão.

Estas oficinas têm entrada livre e decorrem no CAPC Sereia nas seguintes datas e horas:

11 de janeiro, 11h00–12h30
1 de fevereiro, 11h00–12h30
15 de fevereiro, 11h00–12h30
1 de março, 11h00–12h30



REAL SOCIAL

Real Social: Conversas entre o movimento neorrealista e o tempo presente

Conferências 23 e 30 jan
Curadoria: António Pedro Pita
18h • OMT

António Pedro Pita e um conjunto de convidados conversarão com os nossos públicos sobre a relação/tensão entre a teoria e a criação artística neorrealistas e o binómio arte e revolução. Como sempre, estas conversas querem-se participadas e informais e terão transmissão online.

HORIZONTE REVELADO



Alves Redol: Horizonte Revelado

Exposição Itinerante nov – mar
Circuito Escolas do Distrito de Coimbra
Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo
/ Museu do Neo-Realismo / PNA / Teatrão

Outra das parcerias com a Associação Promotora e com o Museu do Neo-Realismo pretende fazer circular pelas escolas EB2/3 e Secundárias de Coimbra, em parceria com as suas Bibliotecas Escolares, a exposição Alves Redol: Horizonte Revelado. Trata-se de uma exposição temática – alusiva à expressão do Movimento Neorrealista nas artes, mas também à sua ligação a determinados períodos ou episódios da nossa história – e bibliográfica – sobre a vida e obra do escritor Alves Redol.

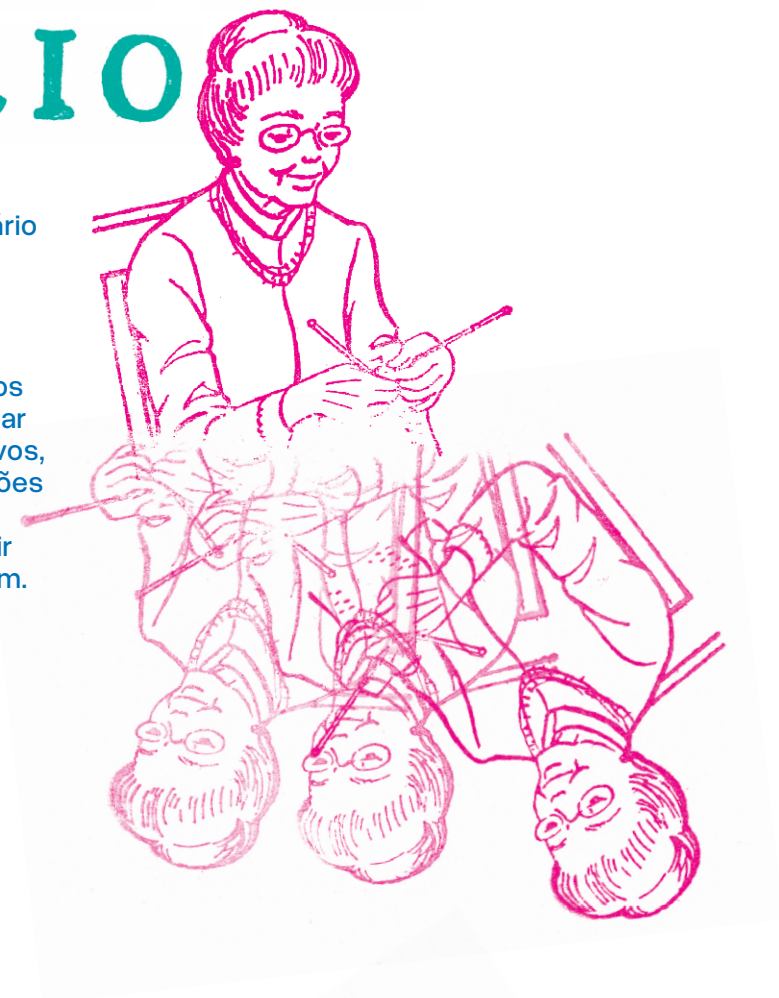
LEITURAS AO DOMICILIO

Leituras ao Domicílio jan – jun

Casas dos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário da Cáritas Diocesana de Coimbra

Cáritas Diocesana de Coimbra / Teatrão

Numa parceria inédita com o Serviço de Apoio Domiciliário da Cáritas Coimbra, iremos desafiar os nossos públicos a participar num programa regular de leituras com aqueles que, por diferentes motivos, não saem de casa. Haverá um período de inscrições e de formação, haverá uma seleção de obras neorrealistas que podem ser escolhidas e a partir daí, semanalmente, leremos em casa, com alguém.



Em Voz Alta: Clube de leitura para adolescentes

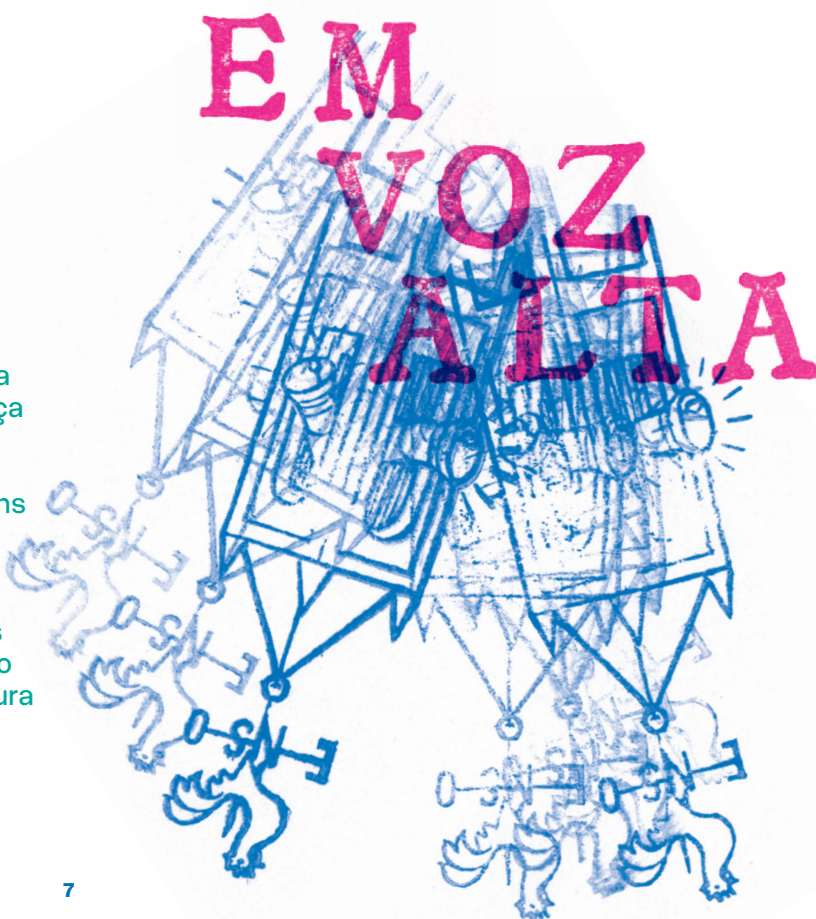
jan – jun

OMT e Bibliotecas Escolares

PNA / Teatrão

Haverá idade em que se queira fazer ouvir mais a voz do que na adolescência? E idade onde pareça mais difícil fazê-lo?

Este Clube de Leitura funcionará num registo semanal na OMT, convocando um grupo de jovens a levantar a voz a partir de obras de autores do Neorrealismo e a conversar sobre movimentos artísticos, nomeadamente literários, na nossa cidade e no nosso país. As bibliotecas escolares que quiserem o nosso apoio e aceitarem o nosso desafio podem também criar o seu clube de leitura Em Voz Alta.



Ficha técnica e artística do espetáculo

Dramaturgia João Gaspar

Encenação Isabel Craveiro

Elenco Eva Tiago, João Santos, Margarida Sousa

Cenografia, figurinos e adereços Filipa Malva
(ilustrações nos figurinos a partir de Maria Keil)

Desenho de luz Jonathan Azevedo

Ambientes sonoros e preparação vocal
Cristina Faria

Sonoplastia Nuno Pompeu

Cabelos Carlos Gago

Design gráfico Studio And Paul

Fotografia Carlos Gomes, Teresa Valente,
Paulo Abrantes

Direção de produção Isabel Craveiro

Produção executiva Afonso Abreu, Cátia Oliveira,
Úrsula Ventura (estágio UC)

Execução orçamental Angélica Dantas

Comunicação Diogo Simões, Luís Marujo,
Margarida Sousa

Direção técnica Jonathan Azevedo

Maquinaria de cena António Quaresma

Maquinistas de cena Afonso Abreu, Diogo Barbosa,
Diogo Simões

Montagem técnica Alexandre Mestre,
Diogo Figueiredo, João Castro Gomes,
Jonathan de Azevedo, Nuno Pompeu

Operação de luz e som Felipe Silva,
Jonathan de Azevedo, Nuno Pompeu

Confeção de figurinos Joaquim Meira

Construção pássaros Fernanda Tomás

Financiamento Direção-Geral das Artes,
Câmara Municipal de Coimbra,
Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses

Media partners RTP2, Antena 1, Gerador,
Diário de Coimbra, RUC

Apoio à produção Skydive Portugal

Frente de casa Gabriela Martins, Isabel Batista,
Maria José Silva, Mariana Martins

Agradecimentos Ana Figueiredo,
Constantino Caralinda, Grupo de Teatro
Sobral de Ceira, Horto Municipal de Coimbra,
Secção de Ginástica da AAC

Atividades paralelas e de mediação

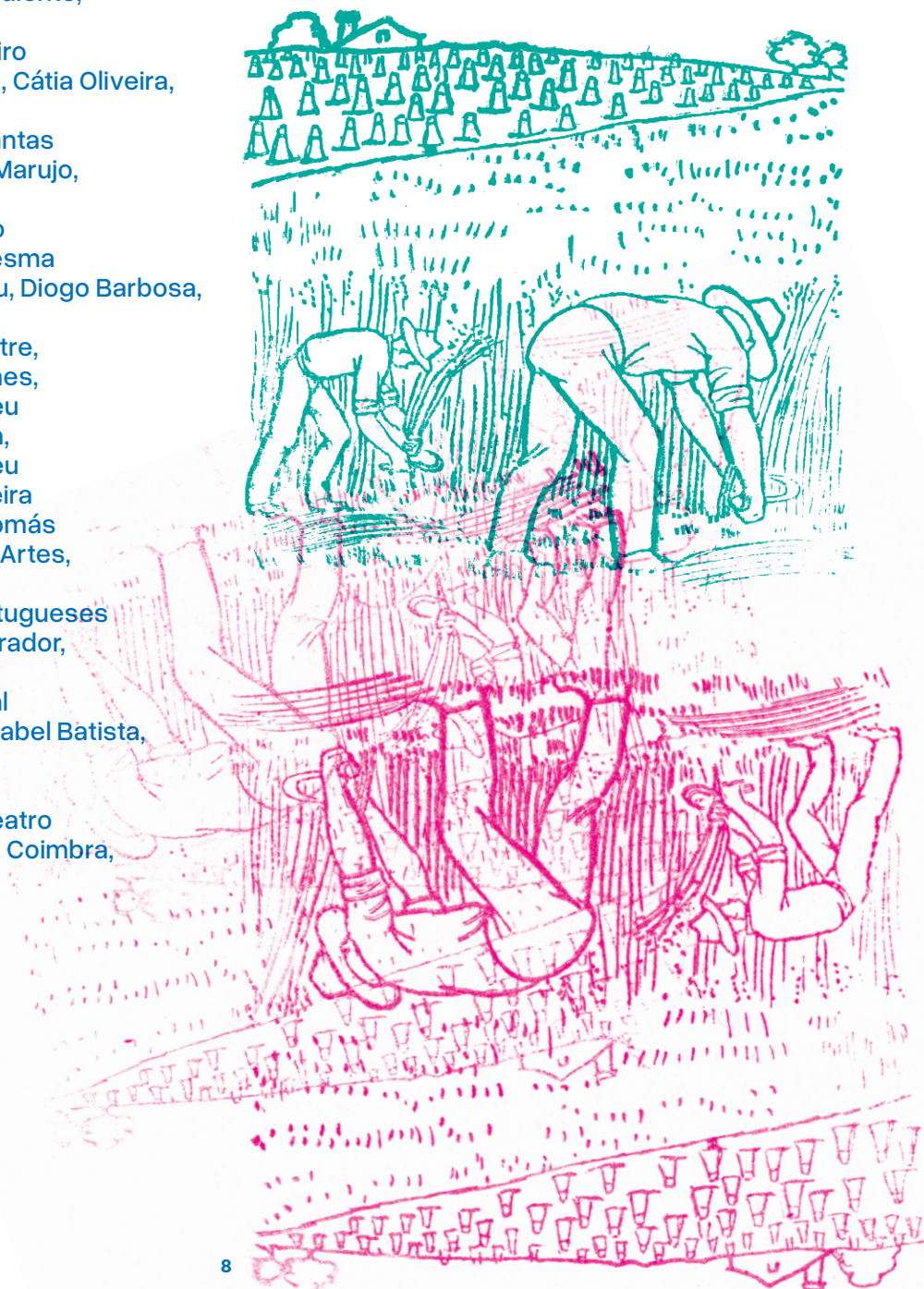
Coordenação do projeto Filipa Malva, Isabel
Craveiro, João Gaspar

Consultoria científica António Pedro Pita

Contacto com as escolas Afonso Abreu, Cátia
Oliveira, Eva Tiago

Parceiros Associação Promotora do Museu do
Neo-Realismo, Cáritas Diocesana de Coimbra,
Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Museu do
Neo-Realismo e Plano Nacional das Artes

Uma produção Teatrão (2024)



Notas biográficas

Angélica Dantas

Nasceu em São Paulo (Brasil) e formou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, em 2012. Em 2018, vem para Portugal para realizar o Mestrado em Gestão da Mobilidade Urbana pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Conclui o curso Técnico Administrativo, pelo IEFP, em 2024 e integra a equipa do Teatrão onde desempenha funções administrativas e de gestão financeira.

Carlos Gomes

Licenciado em Artes Plásticas pela ARCA—EUAC, Escola Universitária das Artes de Coimbra, realiza posteriormente estudos na pós-graduação em “Ótica e laser”, no Departamento de Física da Universidade de Aveiro, sob a coordenação do Professor João Lemos Pinto. Participa na EIF(E), “Fotografia de Espetáculo” (2013–14) e “Memória e Imaginação” (2014–15), sob a coordenação da fotógrafa Susana Paiva. Fundador da @DOIS fotografia. Fotógrafo da Mutante Magazine, entre 2013 e 2014, e fotógrafo de cena residente do Teatrão e da Trincheira Teatro, colaborando pontualmente com outras companhias e encenadores. Foi membro do coletivo de fotógrafos “The Portfolio Project”. Obteve uma menção honrosa no 1º “photo – museu do Vinho da Bairrada”, em 2014, e o 1º Prémio Fotograf’arte – Memórias (Leiria, 2014). Foi um dos dinamizadores do Photobook Club Coimbra nas edições de 2013 e 2014. Coautor do livro “20 fotografia de rua” e “20 retrato” (Ed. Vieira da Silva, 2014/2015 e 2016/2017, respetivamente). Participou no projeto “EXPOINT – expõe-te tu” (2014/2015). Responsável pela edição e publicação do projeto “(in) animated scenes”, em livro de autor (2016). Participou em várias exposições, das quais se destacam as edições dos “jardins efémeros” (Viseu, 2015 e 2016); “Eu não sou uma ilha” (Lisboa e Figueira da Foz, 2017); “Palcografias” (Coimbra, 2017); exposições solidárias em Lisboa (Museu das Telecomunicações) e Porto (Galeria Espaço Mira) (2017); exposição coletiva “17 – 17” fotografia – Sala da Cidade, Câmara Municipal de Coimbra (2017); e a exposição coletiva “Drop in the Ocean” Coimbra, 2017).

Cátia Oliveira

Licenciatura de Direção de Cena e Produção Teatral na Escola Superior de Música Artes e Espetáculo. Participou como coorganizadora da 3ª Edição do Festival SET (Semana Escolas de Teatro), desempenhando funções de produção e de direção de cena. Em formação, trabalhou com os encenadores Howard Gayton e Geoff Beale, João Mota, Nuno Cardoso, e Fernando Mora

Ramos, desempenhando funções de diretora de cena, de produção e contrarregra. Em 2011, colaborou ainda com a companhia Limite Zero, como produtora. Atualmente, integra a equipa do Teatrão, onde coordena a gestão da equipa a administração, onde assume a direção de produção de espetáculos da companhia e do Projeto Pedagógico, Projetos de Intervenção na comunidade e a direção de cena de espetáculos da companhia e em nos acolhimentos. Coordena, ainda, a produção da Rede Artéria, no âmbito regional. Como produtora, destaca o trabalho com os seguintes encenadores: Isabel Craveiro, Antonio Mercado, Antonio Fonseca, Ricardo Correia, Joana Mattei e Marco Antonio Rodrigues, entre outros.

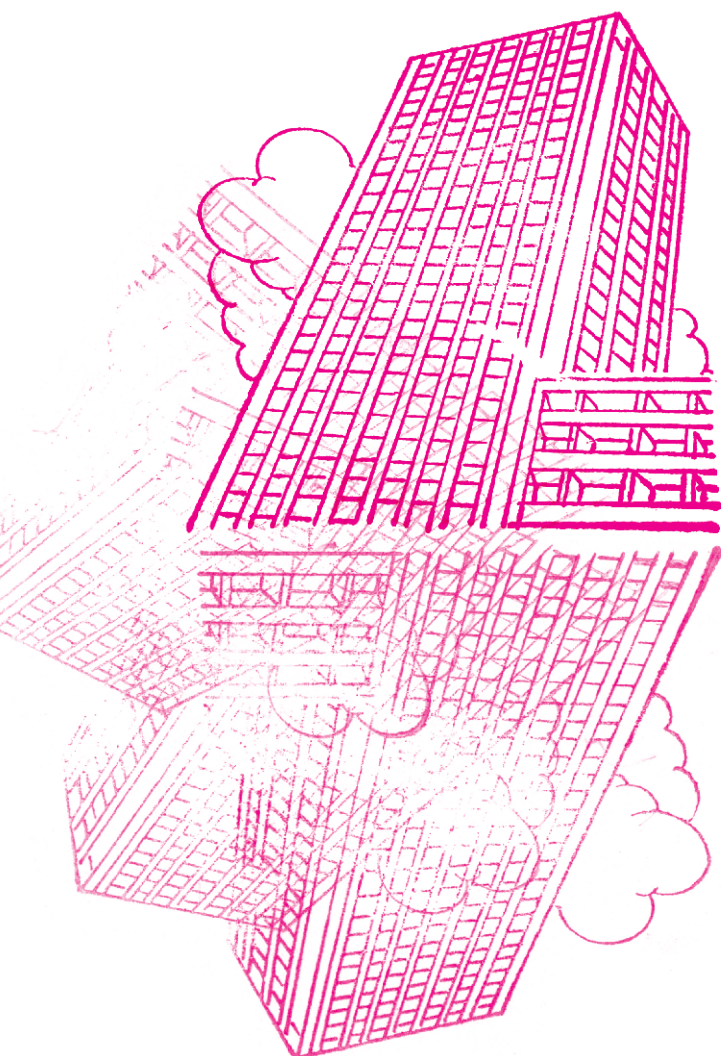
Cristina Faria

Doutora em Ensino e Psicologia da Música pela Universidade Nova de Lisboa. Investigadora no CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical) da Universidade Nova de Lisboa, desde 2009, no âmbito da Educação e Desenvolvimento Humano. Docente da área científica de Música da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) desde 1989, onde tem lecionado unidades curriculares nas áreas de Etnomusicologia, Teoria e Didática Musical, Voz para Comunicação Social e Teatro e Música Comunitária, área na qual sido orientadora de estágios. Nesta instituição foi ainda Diretora das licenciaturas em Professores de Educação Musical do Ensino Básico e de Teatro e Educação, sendo atualmente coordenadora do Grupo Científico e Disciplinar de Artes do Espetáculo. Formadora acreditada em “Didática da Expressão e Educação Musical” e em “Boas Práticas na Utilização da Voz para professores, comunicadores e atores”. Autora/compositora e diretora musical em várias peças de Teatro. Foi, durante 9 anos, maestrina do coral sinfónico “Choral Aeminium”, com o qual cantou com várias orquestras portuguesas e estrangeiras e dirige o Coro D. Pedro de Cristo desde 2009. Foi nomeada Diretora Cultural do Instituto Politécnico de Coimbra em 2018, estando à frente do Centro Cultural Penedo da Saudade desde a sua criação, em janeiro de 2019.

Eva Tiago

Licenciatura em Teatro e Educação (2022), pela Escola Superior de Educação de Coimbra. Ao longo do seu percurso trabalhou com Isabel Lopes, Pedro Lamas, Ricardo Correia e Rodrigo Fischer (ESEC); Alexandre Oliveira (Teatro Loucomotiva; Trincheira Teatro); João Paiva, Hugo Inácio e Telmo Ferreira (Trincheira Teatro). Em 2017, com a Trincheira

Teatro, integrou o projeto de investigação de dois anos de João Paiva, Alexandre Oliveira e Bárbara Queirós a partir do exercício de improvisação, “Campo de Visão”, de Marcello Lazaratto. Com o Teatro Loucomotiva, em 2019, fez parte do elenco de “Mutável”, a partir do conto “O Urso” de Anton Tchekhov, e em 2020 de A Tempestade, de William Shakespeare, ambos sob a direção de Alexandre Oliveira. Em 2021 e com a Trincheira Teatro, integrou o elenco de Os Gigantes da Montanha, com encenação de Hugo Inácio e Telmo Ferreira. No terceiro ano do curso (2021/2022), fez parte do elenco do Projeto de Intervenção CABARET TROIA, a partir de As Troianas, de Eurípides, sob a direção de Pedro Lamas e do Estágio Frank, um deus para o jantar (dramaturgia coletiva), sob a direção de Rodrigo Fischer (ambas produções da ESEC em coprodução com O Teatrão). Em 2022 torna-se sócia júnior da Trincheira Teatro (Coimbra). É, desde fevereiro de 2023, estagiária do Teatrão. Em 2023 integra o elenco de REVOLUTION (Título Provisório), uma cocriação entre ASTA, Baal17, d’Orfeu e Teatrão, com encenação de Gonçalo Guerreiro.



Filipa Malva

Cenógrafa e arquiteta. É doutorada em Estudos Artísticos pela Universidade de Coimbra e Mestre em Espaço de Performance pela Universidade de Kent, Reino Unido. Tem desenvolvido trabalho regular como cenógrafa, figurinista, artista cénica e desenhadora. Nos últimos quatro anos, tem sido responsável pela cenografia e figurinos da Casa da Esquina, Teatrão, a Cooperativa Bonifrates, os Macadame, os Cornalusa e o GEFAC, entre outros. Distinguida com a Bolsa de Doutoramento da FCT e Bolsa de Bolsa de mobilidade Sócrates/ Erasmus para a escola de Arquitetura IonMincu, Bucareste, Roménia, GAERI/Agência Nacional Sócrates/Erasmus. Espaço em arquitetura e cenografia, desenho para teatro, fenomenologia do teatro e cenografia digital e ambientes digitais tridimensionais constituem os seus atuais interesses na área de investigação. Em 2010 e 2012, foi coeditora do e-book “Performance: Visual Aspects of Performance Practice” (Oxford: Inter-Disciplinary Press) e do e-book “Activating the Inanimate: Visual Vocabularies of Performance Practice” (Oxford: Inter-Disciplinary Press). É membro fundador da Associação Portuguesa de Cenografia. Colabora com o Teatrão desde 2012.

Isabel Craveiro

Encenadora, atriz, pedagoga, diretora artística do Teatrão, onde assume a coordenação das seguintes áreas: programação da Oficina Municipal do Teatro (OMT); mediação de públicos e projeto pedagógico; projetos de intervenção comunitária; projetos de acompanhamento de companhias amadoras; Rede Artéria. Na sua formação, passou pelo TEUC, pelo Curso Livre de Interpretação da Escola Superior de Educação de Coimbra, com Antonio Mercado, tendo-se licenciado em Teatro e Educação, nessa mesma escola. Participou no seminário Teatro em Contextos Especiais, com Dragan Klaic, dois Cursos Livres de Interpretação do sistema de Stanislavski ministrados por Valentin Teplyakov, (Academia Teatral de Moscovo) e os Cursos Livres de Cenografia I e II, com o cenógrafo José Dias, entre outros. Na encenação, destaca-se a assistência a João Mota em “O efeito dos raios gama nas margaridas do campo”. Encenou, entre outros, “D. Quixote de Coimbra”, “Punk Rock”, “Sophia”, “O Doente Imaginário”, “A Grande Emissão do Mundo Português”, “Romeu e Julieta”. Coordenou e encenou diversos projetos de teatro e comunidade. Como atriz, integrou vários espetáculos, trabalhando com encenadores como Rogério de Carvalho, Marco Antonio Rodrigues, Patrick Murys, Ricardo Vaz Trindade, entre outros.

Enquanto programadora, é responsável pelo acolhimento de projetos, quer emergentes, quer consagrados, nacionais e internacionais, de várias áreas artísticas e para todas as idades. Destaca a parceria criada com festivais como FITEI ou o Festival de Almada. Coordenou artisticamente a Todos São Palco – Mostra de Teatro Brasileiro do Teatrão. Coordenou a realização de vários seminários, masterclasses, ciclos de conversas. Convidada por inúmeras entidades nacionais estrangeiras para apresentar o projeto do Teatrão, destacando o II Fórum Internacional de Cidades Antigas, da UNESCO (Rússia); Cultural Footprint Program, Oslo, MEXE, Encontro Internacional de Arte e Comunidade; Arte com todos? (Gulbenkian), entre outros.

João Gaspar

João Gaspar (1988) nasceu nos Marrazes (Leiria) e era para se ter formado em Engenharia Física. Mas a vida fez das suas e trocou as ciências pelas letras e ele acabou a formar-se em Jornalismo e Comunicação pela Universidade de Coimbra. Foi editor do jornal universitário A Cabra e diretor de programação da Rádio Universidade de Coimbra. É jornalista da agência Lusa desde 2013, a partir de Coimbra. Com uma pós-graduação em dramaturgia e guionismo pela ESMAE, João Gaspar assinou, em conjunto com Inês Silva, dois espetáculos do Teatrão, “Viajantes do Tempo” e “Os Cantos das Pedras”, em 2022. Em 2024, fez, juntamente com Simão Freitas, a adaptação dramática de “A Noite”, peça de José Saramago, numa produção do Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery.

João Oliveira

Designer gráfico, designer de joalheria, ilustrador e artista plástico. Como designer e criador explora uma linguagem abstrata através de diferentes técnicas para a produção de objetos estéticos. Escala, textura e repetição são áreas recorrentes de exploração. Atualmente faz parte do Studio And Paul trabalhando como designer gráfico principalmente para o Teatrão. Começou o projeto de joalheria contemporânea Estúdio Bichos, em 2023.

João Santos

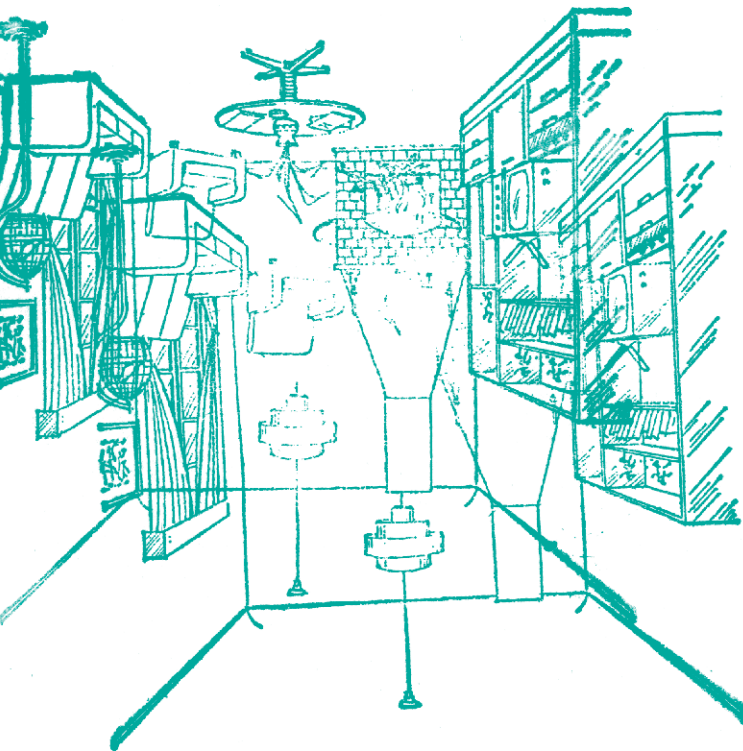
Mestre em Gestão e Estudos da Cultura – Gestão Cultural, pelo ISCTE-IUL (19 valores, nota final), sendo o seu estudo direcionado para as áreas do teatro no espaço público. Integra a direção do Teatrão e é responsável pela gestão da companhia. A formação em artes performativas foi desenvolvida no projeto pedagógico do Teatrão, complementada por oficinas e masterclasses com artistas nacionais e



internacionais (encenadores, atores, coreógrafos), tais como Antonio Mercado, Marco Antonio Rodrigues, Dagoberto Feliz, João Brites, Marcelo Evelin, António Fonseca, Vera Mantero, Ricardo Neves-Neves, Marina Nabais, Joana Von Mayer Trindade, Hugo Calhim Cristóvão, Rachel Chavkin, Alex Cassal. Em 2013, passa a integrar a equipa da companhia como ator e pedagogo no seu Projeto Pedagógico, dando aulas de teatro e expressão dramática a crianças, jovens adultos e seniores. Como ator, faz parte do elenco fixo da companhia, destacando o trabalho desenvolvido com Marco Antonio Rodrigues, Isabel Craveiro, Joana Mattei, Patrick Murys e Jorge Louraço Figueira. No Projeto Pedagógico, foi também assistente de Isabel Craveiro em “Romeu e Julieta”, “O Doente Imaginário” e “Punk Rock”. Dirigiu “Atalhos” no âmbito do Projeto PANOS, da Culturgest. Coordenou o intercâmbio internacional “Arrivals and Departures” (2017), com jovens do projeto Bando à Parte (do T), da AMAT (Associazione Marchigiana Attività Teatrali, de Itália) e do Tallaght Community Arts (da Irlanda). Coordena, no Teatrão, o projeto A MEU VER, apoiando pelo programa Partis & Arts for Change.

Jonathan Azevedo

Nasceu em Connecticut (Estados Unidos da América), e formou-se como ator, em 2001, na Universidade de Vermont. Ainda em 2001, vem para Portugal desenvolver trabalho na área da iluminação de espetáculos de teatro. Trabalhou, desde então, com encenadores como João Mota, Marco Antonio Rodrigues, Antonio Mercado, Ricardo Correia, Leonor Barata, entre outros. Em 2011, concluiu o Mestrado de Teatro em Design de Luz na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Pertence ao corpo docente da Escola Superior de



Educação de Coimbra, onde leciona a disciplina de Técnicas de Cena, do curso de Teatro e Educação. Integrou a equipa técnica do Convento São Francisco. Desde 2007 que colabora com o Teatrão, onde assinou desenhos de luz de várias produções até ao momento. Atualmente é diretor técnico do Teatrão, coordenando a área técnica, quer nas criações do Teatrão quer dos acolhimentos, responsável ainda pela manutenção e aquisição dos equipamentos de palco e técnicos. Nos anos 2012 e 2013, fez parte da equipa portuguesa do Projeto Internacional École de Maîtres (Teatro Académico Gil Vicente), como Diretor Técnico.

Luís Marujo

Em 2018, conclui a Licenciatura de Jornalismo e Comunicação. Desde então, tem trabalhado nas várias manifestações da intersecção entre a comunicação e a cultura, ocupando posições de direção de projetos, investigação, gestor de redes, locutor de rádio, assessor ou agente. Passou pelo gabinete de comunicação da Culturgest, sob a coordenação de Vítor Bruno Pereira e onde trabalhou com Delfim Sardo. Em 2019, completa o curso de locução e realização da Rádio Universidade de Coimbra, onde ainda é ativo como locutor e curador. Colaborou em regime freelance com o Colectivo Casa Amarela, nos projetos Island Fever e Modernidade Líquida e, mais para trás, integrou durante vários anos a equipa de redação do Altamont. Em 2019, rumou a Amsterdão, onde completou o primeiro ano do Mestrado de Comparative Arts and Media Studies da VU Amsterdam e onde teve oportunidade de trabalhar em diversos projetos de investigação, nomeadamente numa colaboração entre a Wikipedia NL e o LIMA – Living Media Art, com a

coordenação da professora e investigadora Katja Kwastek. Trabalhou também de perto com Hans Fidom, professor e diretor do Orgelpark, no âmbito da cadeira de Sound Heritage. Contou ainda com uma breve passagem pela VU Campusradio. O primeiro confinamento da pandemia Covid-19 trouxe-o de volta a Portugal, onde, desde então, trabalhou na comunicação do CEIS20 – UC e estagiou no departamento de agenciamento da Sons Em Trânsito. Em fevereiro de 2023, integra a equipa do Teatrão como profissional de comunicação.

Margarida Sousa

Licenciatura em Comunicação Organizacional pela Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC). Curso Livre de Interpretação com Antonio Mercado. Licenciatura em Teatro e Educação pela ESEC. Integra a equipa do Teatrão, onde exerce funções como membro da direção, atriz e pedagoga. Responsável pela área da comunicação da companhia, assumindo a coordenação de: desenho e implementação dos Planos de Comunicação das várias atividades; a Assessoria de Imprensa e angariação de media partners; a criação da imagem gráfica; o acolhimento de estágios nesta área; a gestão de conteúdos do site e Redes Sociais, a relação com parceiros de divulgação e angariação de apoios. Como atriz, já integrou 30 criações do Teatrão, quer a partir de dramaturgia universal, quer a partir de textos originais, quer explorando outras linguagens artísticas, em processos partilhados por toda a equipa artística e destinadas a públicos variados. Em paralelo, integra a equipa artística dos projetos de intervenção comunitária, onde assume a codireção de espetáculos. Trabalhou com os encenadores Corrina Manara, Marco Antonio Rodrigues, João Mota, António Fonseca, Nuno Pino Custódio, Ricardo Vaz, Patrick Murys, Antonio Mercado, Isabel Craveiro, Ricardo Correia, Alex Cassal, entre outros. No plano formativo, destaca “Teatro do Gesto”, com Norman Taylor, “Os Fundamentos do método de Stanislaski”, com Valentim Tepliakov, decano da Academia Teatral de Moscovo; “Contactoimprovisação”, com Marina Nabais, “Devising Dentro de uma Democracia”, com a companhia nova-iorquina The TEAM, “Casa Aberta”, incluindo oito masterclass com artistas de várias áreas das artes performativas, Consciência do Ator, formação coordenada por João Brites. No projeto pedagógico do Teatrão assinou a coencenação de várias criações, destacando três projetos PANOS, organizados pelo TNDMII, e a encenação de textos de Lorca, Sophia de Mello Breyner e Sartre.

Nuno Pompeu

Licenciatura de Som e Imagem pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Em 2018 integra a companhia Teatrão, exercendo funções como operador de som e sonoplasta. É responsável técnico do GEFAC – Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra – desde dezembro de 2018. Foi coordenador da RUC – Rádio Universidade Coimbra – de maio de 2019 a janeiro de 2020. Desenvolveu várias instalações sonoras, incluindo Sardinhas Bordalo Pinheiro, premiada no concurso para Instalação no La Vie Caldas da Rainha. Para além de trabalho de gravação, produção e masterização, tanto audiovisuais como musicais, tem uma carteira de mais de cem espetáculos ao vivo realizados entre 2016 e 2019.

Paul Hardman

Designer gráfico britânico sediado em Coimbra, Portugal. Estudou artes gráficas em Liverpool Art School (JMU), tem mestrado em Design Gráfico pela Camberwell College of Arts de Londres (UAL) e doutoramento em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. A sua obra abrange a comunicação editorial e design de identidade em diversos projetos para cultura, publicação/edição e arquitetura. Os seus projetos combinam a funcionalidade com a experimentação baseada no processo. Utiliza frequentemente o desenho, fotografia e criação de imagem no seu design. É Professor Auxiliar Convidado no curso de Design e Multimédia da Universidade de Coimbra. Em 2016, ilustrou o livro “Palavras Viageiras”, de João Pedro Méseder, e fez o seu primeiro livro infantil, “A Almoçarada”, de Billy Bolly, ambos editados por Xerefé. Atualmente gere a empresa Studio And Paul. É responsável pela identidade gráfica do Teatrão desde 2016.

Paulo Abrantes

Nasceu em Luanda, Angola, a 11 de Fevereiro de 1969. Reside em Coimbra onde desenvolve a sua atividade profissional como fotógrafo. Iniciou a sua formação em 1988 no Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica de Coimbra, onde frequentou um Curso de Fotografia Preto & Branco e diversos workshops temáticos. Foi colaborador e assistente de produção em diversas edições dos Encontros de Fotografia de Coimbra. Trabalhou como repórter fotográfico, de 1989 a 1996, no Jornal de Coimbra e assinou inúmeros trabalhos noutros órgãos de informação. Realizou diversas documentações fotográficas de eventos culturais, com destaque para: Encontros Mágicos de Coimbra, Lisboa Mágica, Jornadas Mágicas de Sicó, Caminhos do Cinema

Português, Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, Encontros de Teatro Universitário e Linha de Fuga. De 2002 a 2011 foi fotógrafo residente da companhia de teatro “O Teatrão”. Voltou em 2023. Foi fotógrafo de cena em diversas peças encenadas por João Maria André para a Cooperativa Bonifrates. Desde 2001 tem vindo a desenvolver um novo processo fotográfico: imagens impressas em relevo possíveis de serem interpretadas, através do tato, por invisuais. Em 2007, com um conjunto de estudantes da Universidade de Coimbra, fundou a Secção de Fotografia da Associação Académica de Coimbra (AAC). Em 2023 fundou a “Um Ponto Dois – Associação Fotográfica”, sediada em Coimbra.

Teresa Valente

Natural de Moçambique, tem com ela até hoje as memórias de uma vida que acredita não ser capaz de expressar por palavras. São as sensações, as paletas de cores, os acordes sonoros, cheiros e imagens que alimentam a memória daquilo que parece ter sido uma outra realidade. Hoje, residente na Pocariça e bancária de profissão, é na fotografia que encontra o recurso para explorar os significados dessas memórias.

O seu trabalho situa-se na fotografia poética, de autor, e na fotografia de cena, utilizando formas, cor e luz para criar as suas obras. Com mais de uma década de trabalho fotográfico, o seu percurso formativo tem sido constante. Tem participado, com várias formações, em exposições coletivas e individuais e em publicações, nomeadamente, com o coletivo Pescada nº5 (desde 2016), onde o site específico é um dos temas de maior relevância. Tem, entre várias publicações, um livro foto-poético publicado em 2021. Entre outros trabalhos, nomeadamente fotografia cénica, participou com a atriz independente Graça Ochoa em coprodução com o Serviço Educativo do Teatro Municipal do Porto e a Circolando. Atualmente, encontra-se a trabalhar com a companhia de teatro O Teatrão em Coimbra. O seu trabalho já foi reconhecido em prémios nacionais e internacionais.

Úrsula Ventura

Concluiu a Licenciatura em Estudos Artísticos com Menor em Antropologia, em 2024, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e frequenta agora o Mestrado na mesma área. Ligada às artes performativas desde criança, encontra na relação entre as artes e a comunidade, o seu maior ponto de interesse. Colabora com a Associação Cultural Cultura Curto Espaço desde 2019, durante o verão, na realização de eventos. É estagiária do Teatrão desde setembro, através do programa de estágios de verão da UC.



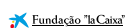
O Teatrão é uma estrutura financiada e apoiada por:



CÂMARA MUNICIPAL
DE
COIMBRA



mecenas



Programação paralela em parceria com:



Media-partners:



Apoio à produção:

